

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

UM OLHAR ACERCA DA DIVERSIDADE CULTURAL DA SOCIEDADE E SEU ESTUDO NO MEIO ESCOLAR

POVALUK, Savius Miguel¹
BARICHEVAL, Larissa²
RAMOS, Willian Henrique³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o presente momento da sociedade no que tange a diversidade cultural e como este assunto é abordado no ensino escolar. Busca também compreender como o processo de ensino-aprendizagem trabalha com esta questão e quais são seus principais desafios, bem como os profissionais da educação encontram-se inseridos como parte deste contexto. Além disso, tentaremos também apontar uma saída pedagógica que possibilite uma dinâmica entre o ambiente escolar, seus alunos, profissionais e também a comunidade a qual esta escola pertence para demonstrar que todos nós pertencemos a esta diversidade.

Palavras-chave: diversidade cultural. escola. aprendizagem.

A abordagem e o ensino da diversidade cultural na escola

Ao longo das últimas duas décadas estamos vivenciando o resultado das evoluções tecnológicas e econômicas, onde ambas são frutos da globalização, que influencia diretamente em toda a sociedade. Com efeito, mediante todas estas inovações que facilitam nossas atividades no cotidiano, nota-se que a educação deve progredir no mesmo sentido: acompanhando os progressos e trabalhando em vistas para diminuir as desigualdades que se originam devido aos avanços, visto que há pessoas que ficam desprovidas dessas inovações. A partir deste viés, compreende-se que a ponte mediadora para que esta distancia diminua, é a escola. Neste sentido, Gadotti parte com a seguinte indagação: “que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos 20 anos, para viver este mundo tão diverso?” (GADOTTI 2000, p. 41).

Para responder tal questão, se faz necessário primeiramente observar como é o indivíduo que frequenta a escola atualmente, quais são suas características sociais, éticas, morais, etc.; e posteriormente, imaginar como seria uma escola em que atingisse toda esta pluralidade de indivíduos. No que diz respeito à escola, ela necessita orientar-se para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo outro. Neste sentido, segundo Natalino Neves da Silva, “a abordagem da diversidade cultural na escola se realiza, portando, a partir do encontro de nossos valores simbólicos, sociais, econômicos, culturais e do outro.”

O estudo em torno da diversidade cultural pode se tornar até mesmo uma arma contra os professores em sala de aula. O que ocorre na maioria das vezes é uma abordagem teórica repetitiva

¹ Graduando em Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Aluno do Subprojeto PIBID Interdisciplinar. email: savius_hc@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Aluna do Subprojeto PIBID Interdisciplinar. email: laly_baricheval@hotmail.com.

³ Graduando em Licenciatura em Música História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Aluno do Subprojeto PIBID Interdisciplinar. email: williancei@hotmail.com.

sobre o tema, causando nos alunos certa resistência em desenvolver um olhar mais social e humano sobre a realidade do próximo.

Há ainda muito que se aprender e desenvolver quando o assunto é diversidade cultural, étnica ou racial. Nesse sentido,

o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural (negros, índios, mulheres, deficientes, homossexuais, entre outros colocamos frente a frente com a luta desses e outros grupos em prol do respeito à diferença. (GOMES, 2003, p.73.)

Todos nós vivenciamos essa diversidade, mas nem sempre conseguimos interiorizá-la e passá-la aos alunos da maneira que realmente faria diferença na formação cidadã deles.

De qual maneira o estudo da diversidade em si ajudaria os alunos no processo de aprendizagem e formação como cidadãos? Sempre que abrimos em nossa mente novos olhos para um determinado assunto, estamos expandindo nossos horizontes e vendo a sociedade cada vez mais como um todo, e não apenas como o eu e aquilo que cabe em meu mundo. A abordagem dirigida das diversidades dentro do currículo escolar abrangência, também, toda a vivência de cada aluno dentro e fora da escola, fazendo com que o ensino se torne algo integrado à sua vida real e não apenas um conhecimento que não pode ser levado para fora das paredes da escola. Sendo assim,

2433

educar para a diversidade é fazer das diferenças um trunfo, explorá-las na sua riqueza, possibilitar a troca, proceder como grupo, entender que o acontecer humano é feito de avanços e limites. E que a busca do novo, do diverso que impulsiona a nossa vida deve nos orientar para a adoção de práticas pedagógicas, sociais e políticas em que as diferenças sejam entendidas como parte de nossa vivência e não como algo exótico e nem como desvio ou desvantagem. (GONÇALVES E SILVA, 1996, p. 169-170)

Se analisarmos o processo de ensino-aprendizagem de maneira um pouco mais humanizada, perceberemos que existem muitas possibilidades que não são (mas poderiam ser) trabalhadas de maneira fácil e sucinta, fazendo com que o aluno seja mais do que um refratário e considerando toda sua vivência anterior. Acima de tudo, fazendo com que o aluno sintá-se parte de um todo.

A proposta seria trazer, a partir das experiências dos próprios alunos, o tema diversidade à superfície da sala de aula. O grande desafio é instigar no aluno desde o início da sua formação a capacidade de se colocar no lugar do próximo e entender as realidades que vão além da sua.

Desta forma, teríamos alunos mais interessados pelo próprio futuro e pelo futuro da sociedade em si, cientes de que há algo mais além das fronteiras da sua própria realidade.

Conclusão

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se conscientizem de que o dever da escola é alcançar e inserir os alunos desprovidos do conhecimento destas diversidades culturais, muitas vezes desconhecidas pela “ignorância” da sociedade em que ela está inserida, tendo assim que elaborar uma socialização destas diversas culturas.

A educação em direitos humanos tem como objetivo central a “formação para a vida e a convivência”. Na escola, tais direitos devem ser aprendidos e exercidos de forma cotidiana, no curso da vida acadêmica e social dos alunos. Para isso, ela deve estar articulada em toda a extensão do currículo escolar e ser implementada sob diferentes abordagens de ensino, de forma a se explorar suas várias possibilidades formativas e atender as diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. (GARCIA, 2013, p 176).

É importante enfatizar que o professor não é dono do conhecimento, nesse caso, ele se torna mediador e precisa, assim como seus alunos, receber esse conhecimento de algum lugar. Sendo assim, para termos alunos com mais interesse, temos que ter professores com a mesma disposição, para que em sala de aula ele domine seu assunto e repasse com sabedoria os valores sociais que são importantes para tornar seu aluno um cidadão consciente.

Portanto, é necessário que o professor utilize da experiência do aluno e aprenda com ele, mostrando que podem trabalhar juntos, fazendo o aluno sentir um interesse maior na diversidade, aprendendo que não importa quem ou o que somos mais se nos unimos podemos criar algo novo e diferente, fazendo assim cidadãos com consciência e em pro da diversidade.

2434

Referencias Bibliográficas

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

DA SILVA, N. Natalino: **A diversidade cultural como princípio educativo**. *Revista Paideia*, Pedagogia Universidade Fumec, Belo Horizonte, ano 8, n. 11, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1307>> Acesso em 27 ago 2014.

GARCIA, Joe. **Indisciplina e Educação em Direitos Humanos: algumas questões fundamentais**. In: EYNG, Ana Maria (Org). *Direitos Humanos e Violências nas Escolas: Desafios e questões em diálogo*. Editora: CRV Curitiba, 2013.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. **Prática do racismo e formação dos professores**. In: DAYREL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Diversidade Étnico-cultural**. In: BRASIL. *Diversidade na Educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.